

55 B

"No caso da Grécia, a evolução intelectual que vai de Hesíodo [séc. VIII a.C.] a Aristóteles [séc. IV a.C.] pareceu-nos seguir, no essencial, duas orientações: em primeiro lugar, estabelece-se uma distinção clara entre o mundo da natureza, o mundo humano, o mundo das forças sagradas, sempre mais ou menos mesclados ou aproximados pela imaginação mítica, que às vezes confunde esses diversos domínios "

(...).

VERNANT, Jean-Pierre. *Mito e Pensamento entre os Gregos.*
Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990, p. 17

A partir da citação acima e de seus conhecimentos, pode-se afirmar que, no período indicado, os gregos

- separavam completamente a razão do mito, diferenciando a experiência humana de suas crenças irracionais.
- acreditavam em seus mitos, relacionando-os com acontecimentos reais e usando-os para entender o mundo humano.
- definiram o caráter irracional do ser humano, garantindo plena liberdade de culto e crença religiosa.
- privilegiavam o mundo sagrado em relação ao humano e ao natural, recusando-se a misturar um ao outro.
- defendiam a natureza como um reino intocável, tomando o homem como um risco para o bemestar do mundo.

Resolução

A alternativa corresponde ao conceito de **mito**: justificativa fantasiosa para fatos do mundo real quando não existem, sobre eles, explicações racionais.

Leia o texto a seguir para responder às questões 56, 57 e 58.

"Nos tempos de São Luís, as hordas que surgiam do leste provocam terror e angústia no mundo cristão. O medo do estrangeiro oprime novamente as populações. No entanto, a Europa soubera digerir e integrar os saqueadores normandos. Essas invasões tinham tornado menos claras as fronteiras entre o mundo pagão e a cristandade e estimulado o crescimento econômico. A Europa, então terra juvenil, em plena expansão, estendeu-se aos quatro pontos cardeais, alimentando-se, com voracidade, das culturas exteriores. Uma situação muito diferente da de hoje, em que o Velho Continente se entrincheira contra a miséria do mundo para preservar suas riquezas."

56 D

Luís IX (ou São Luís) governou a França de 1226 a 1270. Podem-se associar as [bandos de bárbaros ou de desordeiros] aos:

- hunos que, liderados por Átila a partir de 433, avançaram violentamente até as penínsulas Balcânica e Itálica.
- grupos de nômades oriundos do Império Romano do Ocidente, no momento de sua desintegração, na segunda metade do século V.
- mongóis que, vindos da Ásia, atingiram, até 1250, a Hungria e a Polônia, devastando as terras por onde passavam.
- grupos de africanos trazidos das colônias portuguesas do litoral atlântico para o trabalho escravo nos séculos XVI e XVII.
- vikings que, após realizarem invasões e saques, se integraram, no século X, à cultura e ao comércio da Europa mediterrânea. "hordas que surgiam do leste".

Resolução

A expansão mongol, iniciada por Gengis Khan na Ásia Central, continuou com as conquistas de seus filhos e netos. Sobotai, general mongol, derrotou os polacos; e Hulagu, neto de Gengis Khan, saqueou Budapeste (ponto máximo da penetração mongol no Ocidente).

57 E

A frase "A Europa, então terra juvenil, em plena expansão, estendeu-se aos quatro pontos cardeais, alimentando-se, com voracidade, das culturas exteriores" pode ser entendida como uma referência

- às atividades missionárias de jesuítas na América, como ocorreu no Brasil.
- aos esforços de diálogo com grupos do leste e norte europeu, como os ciganos.
- às novas invenções voltadas à navegação, como a invenção da bússola.
- aos planos expansionistas de países do ocidente europeu, como Portugal.
- às ações militares, como as Cruzadas ou a Reconquista da Espanha.

Resolução

As Cruzadas e a Guerra de Reconquista, somadas à expansão para o Leste, são consideradas, pelos historiadores mais recentes, um período de alargamento dos limites da Europa Cristã.

58 B

Muitas vezes originadas em preconceitos, as razões do temor dos europeus em relação aos estrangeiros, na Idade Média e na atualidade, relacionam-se respectivamente à

- pequena população de então e à forte explosão demográfica de hoje, principalmente nos países mais ricos.
- baixa capacidade de defesa do ocidente europeu medieval e ao atual aumento da imigração originária de antigas colônias.
- pobreza e carência de qualquer unidade religiosa de antes e ao atual apogeu político, cultural e militar.
- divisão em variados grupos étnicos e religiosos no passado e à ameaça presente de uma unificação católica.
- precariedade do conhecimento técnico-científico medieval e à atual liderança mundial nas pesquisas tecnológicas.

Resolução

Na Idade Média, a Europa, como um todo, dispunha de uma capacidade militar limitada, o que potencializava as ameaças externas. Na atualidade, o medo dos europeus em relação aos imigrantes provenientes do Terceiro Mundo advém, em parte, do declínio populacional do Velho Mundo em face da crescente chegada de afro-asiáticos pobres, com culturas diferentes e altas taxas de natalidades.

59 E

As independências políticas na maior parte da América Hispânica e no Brasil aconteceram nas três primeiras décadas do século XIX. Sobre elas, pode-se afirmar que

- as independências na América Hispânica foram bastante influenciadas pela Revolução do Haiti, daí o caráter popular e anti-escravista que assumiram, enquanto a do Brasil não provocou qualquer mudança social.
- a independência do Brasil envolveu disputas políticas e combates militares de caráter localista, o chamado caudilhismo, à semelhança do que aconteceu na América Hispânica.
- as independências na América Hispânica, à semelhança do que aconteceu no Brasil, contaram com apoio militar e financeiro dos Estados Unidos, interessados em ampliar o mercado para seus produtos industriais.
- a independência do Brasil manteve a unidade política oriunda do período da colonização, daí o temor que provocou nos vizinhos hispano-americanos, receosos de que o Império brasileiro tivesse intenções expansionistas.

- as independências na América Hispânica mantiveram no poder a elite *criolla*, composta por descendentes de brancos nascidos na América, enquanto a do Brasil acarretou o banimento dos portugueses.

Resolução

A preservação da unidade territorial do Brasil (excetuada a perda da Província Cisplatina) e sua forma de governo monárquica produziram desconfiança e temor nas repúblicas hispano-americanas, sobretudo naquelas que confinavam com as fronteiras brasileiras no Centro-Oeste e no Sul.

60 A

Muitos europeus emigraram para o Brasil e para os países da América Hispânica da metade do século XIX em diante. Esses fluxos de imigração

- variaram conforme sua procedência, seus motivos e destinos, e em certos casos foram provocados por perseguições políticas nos países de origem (sobretudo de anarquistas e socialistas).
- ofereceram uma alternativa para a substituição da mão-de-obra escrava, em declínio em toda a América Latina desde que a Espanha impôs leis de proibição do tráfico de africanos pelo Atlântico.
- impediram a formação de identidades nacionais, uma vez que provocaram mudanças profundas na formação étnica e cultural dos países latino-americanos (principalmente no Brasil e na Argentina).
- iniciaram a industrialização e a agricultura no Brasil e na América Hispânica, pois os imigrantes, em sua maioria, traziam capitais e conhecimento tecnológico adequados à renovação econômica.
- foram ocasionais e descontrolados, e, na maior parte dos casos, revelavam as más condições sociais e econômicas dos países de origem e o fascínio pela oportunidade de obter terras para produção de subsistência.

Resolução

A alternativa em questão resume com felicidade os fatores e características principais dos fluxos migratórios europeus para a América Latina iniciados no século XIX.

Leia o texto abaixo para responder às questões 61 e 62.

“O suicídio de Vargas não interrompeu um possível golpe udenista, tanto que Café Filho assumiu a Presidência da República e governou com um ministério conservador. A grande derrota da direita, aí sim, foi em outubro de 1955, quando Juscelino Kubitschek venceu as eleições presidenciais em aliança com João Goulart. A crise de 1961 acabou fortalecendo a democracia como valor fundamental da

República.”

VILLA, Marco Antonio. *Jango. Um Perfil (1945-1964)*
São Paulo: Globo, 2004, p. 240

61 D

A partir dos vários episódios políticos relacionados pelo texto e de seus conhecimentos sobre o período 1945-1964, pode-se afirmar que a

- disputa entre direita e esquerda se expressava no confronto que opunha militares e políticos da UDN (União Democrática Nacional) a partidários do PSD (Partido Social Democrático), as duas principais forças políticas da época.
- morte de Getúlio Vargas, ao contrário do que a história oficial conta, foi provocada por uma ação conservadora de políticos ligados ao PTB (Partido Trabalhista Brasileiro).
- vitória eleitoral de Juscelino Kubitschek e João Goulart, políticos de esquerda, favoreceu a imediata realização do golpe militar de direita que impediu a posse de JK e depôs Goulart da Presidência em 1964.
- renúncia de Jânio Quadros, em 1961, provocou uma profunda crise política e, apesar de tentativas golpistas, negociações políticas asseguraram o respeito à Constituição e a posse do Vice-Presidente João Goulart.
- eleição presidencial de 1955 definiu o fim da influência varguista, dado o apoio que os sindicatos e as centrais operárias deram à candidatura de João Goulart à Presidência da República.

Resolução

A alternativa faz referência à emenda constitucional que implantou o parlamentarismo, como forma de solucionar o impasse entre partidários e adversários da posse de João Goulart na Presidência da República.

62 D

A frase

- “O suicídio de Vargas não interrompeu um possível golpe udenista” indica que o autor acredita que o suicídio do Presidente, em agosto de 1954, não impediu a ascensão política da direita.
- “A grande derrota da direita, aí sim, foi em outubro de 1955” indica que o autor acredita que a vitória eleitoral de Juscelino Kubitschek tenha sido um histórico triunfo político dos comunistas brasileiros.
- “A crise de 1961 acabou fortalecendo a democracia como valor fundamental da República” indica que o autor acredita que, após a renúncia de Jânio Quadros, o Brasil se tornou definitivamente uma democracia.
- “Café Filho assumiu a Presidência da República e governou com um ministério conservador” indica

que o autor acredita que a direita conseguiu impor seu projeto de governo de 1954 em diante.

- “Juscelino Kubitschek venceu as eleições presidenciais em aliança com João Goulart” indica que o autor acredita que não havia, em 1955, qualquer risco para a continuidade da hegemonia política do varguismo.

Resolução

O texto transcrito afirma que Café Filho, sucessor de Getúlio Vargas, “governou com um ministério conservador”. Isso nos permite supor que a direita conseguiu impor um projeto político – embora por um curto período (de agosto de 1954 a novembro de 1955).

63 E

O “mundo globalizado” de hoje representa, segundo algumas opiniões, maior liberdade e universalização de valores democráticos; segundo outras, hegemonia ocidental, padronização e perda de identidade. São exemplos adequados a cada uma dessas opiniões, respectivamente, a

- atuação da ONU (Organização das Nações Unidas) como mediadora nos conflitos internacionais e o surgimento de novos países no Leste Europeu.
- abertura da economia chinesa a investimentos estrangeiros e o surgimento de Estados islâmicos no norte da África e no Oriente Médio.
- aceitação por todos os governos do princípio de liberdade de imprensa e a derrubada do Taleban no Afeganistão.
- regularidade das eleições presidenciais diretas na América Latina e o recente teste nuclear realizado pela Coreia do Norte.
- ampla circulação de informações possibilitada pela internet e a intervenção militar norte-americana no Iraque.

Resolução

A internet pode ser considerada um símbolo do acesso à informação produzido pela globalização. Já a invasão ao Iraque constitui um exemplo da imposição da hegemonia ocidental sobre países com culturas diferentes.

Comentário de História

A prova de História do vestibular unificado de dezembro de 2007 da PUC-SP apresentou questões bem formuladas, exigindo dos candidatos mais capacidade de interpretação do que conhecimento. Entretanto, a escolha dos assuntos foi restrita. Três questões versaram sobre um mesmo momento da Idade Média, sendo uma delas relacionada com um assunto muito pouco estudado no Ensino Médio – a expansão mongólica.